

Dança, teatro e circo com leveza

Cia. Suspensa encena "De Peixes e Pássaros" no Centro Cultural Usiminas

IPATINGA - Uma encenação tecida nas relações entre imagem e poesia construídas a partir das memórias que convergem suas intensidades nos quadros do pintor russo Marc Chagall. Este é o mote da montagem "De Peixes e Pássaros", da Cia. Suspensa, de Belo Horizonte, que será apresentada hoje e amanhã, às 20h30, no Teatro do Centro Cultural Usiminas.

O espetáculo de dança conta sete pequenas histórias baseadas em memórias dos intérpretes Lourenço Marques, Patricia Mariana e Jana Guimarães. Os bailarinos dançam em lugares suspensos, como trapézios, bancos e colchões, e ora estão apoiados por mecanismos como cordas e roldanas.

Com direção e dramaturgia de Tarcísio Ramos Homem, os personagens habitam extensões indefinidas da memória do pai e do

terra, que se metamorfoseiam em pássaros, peixes, touros, configurando universos simbólicos de humor e melancolia, fuga e leveza. A mágica, a simbologia e o tom onírico das obras do pintor Marc Chagall são transpostas para o palco pelos mineiros da Cia. Suspensa.

Personagens

Em cena são reproduzidas algumas "paisagens chagallianas": personagens que habitam extensões indefinidas, corpos não verticais que sobrevoam cidades, aldeias e circos, seres humanos que se metamorfoseiam em animais.

O espetáculo é dividido em sete partes organizadas como contos de uma narrativa que mescla as linguagens circense, teatral e de dança. Diversos personagens passam pela cena, configurando variados universos: bailarinos, músicos, artistas de



No palco, precisão entre voos, pousos, mergulhos e quedas em um chão que não ampara, mas que é a própria suspensão

circo, noivos apaixonados, homens e mulheres em festa ou luto, em comunhão ou sós; um casal que dança tango em meio à desarmonia do ambiente, ou ainda uma garota que admira a dança mas não sabe dançar - personagem construído a partir de uma história

me escapça por entre os dedos", de Rodrigo Naves, publicado originalmente na revista Piauí e adaptado para a peça.

Objetos e trilha

A espacialidade da montagem propõe uma subvertida do lugar, como se o

concreto. A ideia de chão é subvertida e os bailarinos "flutuam" em cena enquanto dançam. Três trapézios, três bancos, um colchão e uma cabeça de touro formam o conjunto dos materiais que são usados como suporte para as

são também transmitados pelas imagens poéticas. Um trapézio se transforma ora numa porta, ora num balanço, ora no ombro do pai, ora no próprio trapézio.

Os personagens são embalados por uma trilha que sugere o surrealismo sutil de Chagall. A trilha oscila entre sonoridades aéreas e fugazes, e músicas de forte ritmo e pulso. Um tango, um jazz, um dub, um piano que toca ao fundo da cena, um clarinete - tocado ao vivo pelo dançarino Lourenço Marques - se misturam ao som forte do vento; um bolero que toca baixinho em som de radiola, o barulho de uma feira e de uma praça.

Quem assina a trilha é o músico paulista residente em Belo Horizonte Lenís Rino, autor também da trilha do primeiro espetáculo da companhia, "Pouco Acima", que foi premiada no Usiminas Sinape

VOOS

S
U
R
R
E
A
L
I
S



Cia. Suspensa apresenta o espetáculo *De peixes e pássaros*
no Espaço 104, na Praça da Estação

WALTER SEBASTIÃO

Ao desenvolver pesquisa que somava lembranças pessoais com linguagens cênicas que valorizam movimentos aéreos, o elenco da Cia. Suspensa acabou chegando ao artista plástico russo Marc Chagall (1887-1985), conhecido pela recriação do cotidiano em registro surreal. Nos quadros dele, casais enamorados levitam. A coincidência entre os projetos do grupo mineiro e do pintor europeu definiu o rumo da montagem *De peixes e pássaros*, que estreia amanhã em BH.

"É espetáculo de dança, sem intenção narrativa. Evocando as telas do artista, estão em cena as relações humanas e o amor, visto pela ótica surrealista", explica a

atriz Tana Guimarães. *De peixes e pássaros* é dividido em sete partes, organizadas como contos. Somando as linguagens circense, teatral, coreográfica e literária (com texto do crítico e escritor Rodrigo Naves), abrem-se as portas para o universo em que se mesclam humor e melancolia, fuga e leveza, festa e luto. A trilha de Lénis Rino junta ruídos com tango, bolero, dub e jazz – mescla que se propõe a subverter a ideia do palco como lugar concreto. A criação coletiva é dirigida por Tarcísio Ramos Homem.

O que mais impressionou nas obras de Marc Chagall? "A sensação forte de que entramos dentro do sonho e da vida", responde Tana Guimarães. A Cia. Suspensa surgiu

em 2000 e reúne atores que trabalhavam na área circense, em torno da oficina Sem os pés no chão, que gerou livro-DVD homônimo. A primeira montagem do grupo foi *Pouco acima* (2004).

De peixes e pássaros é o aprofundamento da soma de circo e dança. O caminho veio naturalmente, movido pela insatisfação com o simples truque circense. "A dança permite acrescentar mais elementos à interpretação, o que deixa a gente mais forte em cena", explica Tana. "Essa abertura de fronteiras é muito da arte contemporânea, mas também chega ao circo", observa.

Motivo de satisfação para a atriz é constatar que o circo ganhou a atenção de políticas públicas, o que permite

superar a marginalização das trupes – especialmente os pequenos e antigos grupos que construíram a tradição no setor. O espetáculo da Cia. Suspensa já foi apresentado em Mariana, Nova Lima e Itabira, depois de estrear em São Paulo. Mostrá-lo em BH dá certo frioziinho na barriga. "Estamos trazendo um trabalho novo para a nossa cidade, para o nosso público. Isso dá algum nervosismo", revela a atriz.

DE PEIXES E PÁSSAROS

Espectáculo da Cia. Suspensa.
Direção e dramaturgia: Tarcísio Ramos Homem. Elenco: Lorena e Mariana, Patrícia Manóia e Tana Guimarães. Amador, domingo, dia 25 e 26 deste mês, às 20h, no Espaço 104, Praça da Estação, Centro. Ingressos: R\$ 17 (inteira) e R\$ 5 (meia-entrada). Informações: (31) 3220-4598 e 8634-9046.

VAC

Balanço positivo

WALTER SEBASTIÃO

GUTO MUNIZ/DIVULGAÇÃO

Crescimento do público, fortalecimento do circuito de espaços culturais alternativos e confirmação da importância do trabalho voltado para a difusão da produção de arte contemporânea em Belo Horizonte. Esses elementos mostram que o Verão Arte Contemporânea (VAC), que será encerrado hoje, está se consolidando como referência cultural nas férias em Belo Horizonte. O balanço

é feito por Taís Pitangui de Andrade, da Mercado Moderno – que, em parceria com a Oficina Multimídia, responde pela coordenação e produção do evento.

Taís observa que uma das provas dessa boa recepção foram as sessões esgotadas, no último fim de semana, de *De peixes e pássaros*, montagem da Companhia Suspensa. O espetáculo ficou em cartaz na sede do grupo, no Vale do Sol, sequer inaugurada oficialmente. Não se trata de fato isolado, observa a produtora, lembrando que outros espetáculos abriram sessões extras. Os preços acessíveis (R\$ 12 e R\$ 6) colaboraram, mas, na opinião dela, o fator decisivo



De peixes e pássaros: sessões esgotadas no espaço C.A.S.A, no Vale do Sol

para a conquista do público foi a variedade da programação, marcada por produções recentes e pela abertura de oportunidades a novos grupos.

Um dos problemas, informa Taís, é a necessidade de mais verbas, “para que todos os participantes possam receber cachês num valor melhor”. Este ano, 40 dos 60 participantes atuaram em troca da bilheteria. Por isso, avisa ela, a boa notícia é ter, pela primeira vez, projeto aprovado na Lei Estadual de Cultura (o projeto trabalha com recursos do Fundo Municipal de Cultura). Isso abre a possibilidade de realizar um VAC mais forte em 2011.

Contrariando a lenda de que a capital mineira “morre” nas férias de janeiro, o verão é um bom período para atividades culturais. “Temos os turistas, as pessoas que permanecem na cidade. BH fica cheia e carente de atividades de lazer. Nossa proposta sempre foi suprir essa falha”, conta Taís. Não há previsão de aumento da temporada do VAC. Cinco semanas é um bom formato, acredita ela, mas o projeto é ampliar as áreas de atuação. Em 2010, foram acrescentados os setores de literatura e gastronomia.

CONFIRA A
PROGRAMAÇÃO DO VAC
PÁGINA 4

A Prefeitura de Belo Horizonte
apresentam um ciclo
de teatro do mundo

FIT - BH
10º Festival
Internacional
de Teatro
Palco & Rua

05 a 15
de agosto
2010

ESPETÁCULOS - OFICINAS
EXPOSIÇÃO - SHOWS

Belo Horizonte - Brasil

Sinopses dos Espetáculos
Atividades Especiais - Informações
Endereços - Venda Antecipada

Espetáculos de Palco



Foto: Guilo Muriz

■ Mineiros

DE PEIXES E PÁSSAROS

Grupo: *Companhia Suspensa*

Gênero: *circo/dança*

Direção e dramaturgia: *Tarcísio Ramos Homem*

Elenco: *Lourenço Martins, Patrícia Manata e Tana Guimarães*

Duração: *60 minutos*

Classificação: *livre*

A peça é tecida sobre imagens/pinturas de Marc Chagall e situações-memórias dos intérpretes criadores. As "paisagens" chagalianas, assim como as cenas que dividem o espetáculo, são povoadas por personagens que voam, seres que se metamorfoseiam em pássaros, peixes e touros; homens e mulheres em festa ou luto; artistas de circo, bailarinas e músicos, configurando universos de humor e melancolia, fuga e leveza. A espacialidade do espetáculo propõe uma subversão do lugar como dado concreto, permitindo, por exemplo, que um trapézio possa ser uma porta, um balanço ou o ombro do pai.

A *Companhia Suspensa* trabalha, desde sua fundação, sob dois aspectos das artes cênicas: a dança e o circo contemporâneo. Desenvolve projetos de pesquisa e interseções de linguagens do movimento, tanto na criação de performances e espetáculos quanto em projetos educativos.

NO PIREX

Grupo: *Armatrux*

Gênero: *cômico absurdo*

Texto: *Eid Ribeiro e Grupo Armatrux*

Direção: *Eid Ribeiro*

Elenco: *Cristiano Araújo, Eduardo Machado, Paula Manata, Raquel Pedra e Tina Dias*

Duração: *1 hora*

Classificação: *12 anos*

A obra "No Pirex" é resultado de uma criação coletiva que se iniciou no grupo de estudo de suas mais diversas manifestações. Elementos do clown, do teatro físico, da comédia musical e as falas e demonstram a maturidade do Grupo nas mais diversas técnicas teatrais e circenses. Ubaldo (o garçom velho) e Alcebiades (o velho) são os cinco personagens que, em volta, completou 19 anos de trajetória voltada para a investigação artística de diferentes linguagens em montagens voltadas tanto para o público adulto quanto para o infantil.

Foto: Bruno Magalhães



bril

Teatro

de futebol que estimulam a plateia a participar da ação. Nas mãos dos espectadores, que sugerem os temas encenados e votam nas improvisações, os cômicos se superam em versatilidade. **Direção dos autores** (180min, com intervalo). 10 anos. **Tucarena** (367 lugares). Rua Monte Alegre, 1024, Perdizes. ☎ 3188-4156. Sábado, 21h; domingo, 19h30. R\$ 40,00. Bilheteria: 15h/20h (qua. a sex.); a partir das 15h (sáb. e dom.). Até 26 de abril.

○○○ **PROJETO QUATRO VEZES TAPA**. Fundado no Rio de Janeiro em 1979 pelo diretor Eduardo Tolentino de Araújo, o Grupo Tapa se tornou um dos mais representativos da cena brasileira. Uma mostra com quatro de suas mais recentes montagens comprova a qualidade. Entre a sexta (13) e o domingo (15), o destaque é *A Mandrágora*, comédia de Maquiavel protagonizada por André Garrolli e Flávio Tolezani, entre outros. Nas próximas semanas as atrações são *Mão na Lufa e Amargo Siciliano* (120min). 14 anos. **Teatro Cosipa Cultura** (288 lugares). Avenida do Café, 277, Jabaquara. ☎ 5070-7018. ☑ Conceição. & Sexta (13), 21h30; sábado (14), 21h; domingo (15), 19h. R\$ 30,00. Bilheteria: 14h/18h (ter. a qui.); a partir das 12h (sex.); a partir das 14h (sáb. e dom.). Televidas. ☎ 4003-1213. Cd.: todos. Estac. na Rua Guatupará, 170 (R\$ 8,00). Até dia 29.

SUSTENTÁCULOS, criação coletiva. Os atores Allan Benatti, Alvaro Lages, Camila Graziano, Juliana Dornelles e Patrick Aguiar protagonizam a **comédia de improvisos**. Duas duplas se enfrentam sob o comando de um mestre-decerimônias que estimula o raciocínio de cada um. A plateia é convidada a participar das improvisações. **Direção de Allan Benatti** (90min). 14 anos. Estreou em 3/3/2009. **Pueblo Bar** (140 lugares). Rua Ministro Jesuino Cardoso, 104, Vila Nova Conceição. ☎ 3845-2140. & Terça, 21h30. R\$ 30,00. A bilheteria abre duas horas antes. Ce.: todos. Cd.: todos. Estac. (R\$ 13,00).

HUMOR

1ª MOSTRA PAULISTA DE STAND-UP COMEDY. Formado por seis solos, o festival traz alguns expoentes do gênero. Com figurinos casuais e piadas na ponta da língua, os atores ocupam o Teatro Nair Bello de terça a domingo. Confira a programação da última semana. Terça, 21h30: *Papo Furado*, de e com Fernando Caruso (60min). Quarta, 21h30: *Fora do Normal*, de e com Fábio Porchat (60min). Quinta, 21h30: *La Putanesca*, de e com Angela Dip

lo Mansfield (60min). Domingo, 21h30: *Hã?!*, de e com Diogo Portugal (55min). 14 anos. **Teatro Nair Bello** (200 lugares). Shopping Frei Caneca, 3º piso. ☎ 3472-2414. & R\$ 40,00. Bilheteria: a partir das 14h (ter. a dom.). Ce.: A, M e V. Cd.: R e V. Estac. (R\$ 5,00 por duas horas). Até domingo (15).

○○○ **TERÇA INSANA. Comédia**. Está na oitava temporada um dos maiores sucessos dos palcos paulistanos. O elenco, formado por Grace Gianoukas, Roberto Camargo, Agnes Zuliane e Guilherme Uzêda, apresenta quadros cômicos. Personagens preferidos pelo público, entre eles Aline Dorel, a diva decadente viciada em Lexotan interpretada por Grace, têm presença garantida (90min). 14 anos. Estreou em 13/11/2001. **Avenida Club** (500 lugares). Avenida Pedroso de Moraes, 1036, Pinheiros. ☎ 3888-4185. & Terça, 21h. A casa abre às 20h. R\$ 50,00 (antecipado) e R\$ 60,00. Bilheteria: 10h/12h e 13h/18h (seg. e qua. a sex.); 10h/12h e a partir das 13h (ter.). Cd.: R. Televidas. ☎ 3188-4185. Estac. c/manobr. (R\$ 12,00).

Bailarinos da Cia. Suspensa, de Minas Gerais: coreografia inspirada no pintor russo Marc Chagall



Dança

Dirceu Alves Jr.

CIA. MAURÍCIO DE OLIVEIRA E SIAMESES. Quatro bailarinos mostram *De Gelo*, peça que discute a mudança do corpo a partir do envelhecimento. Dirigida e coreografada por Oliveira, a montagem tem trilha eletrônica de Gil Assis (50min). 10 anos. **Teatro de Dança** (278 lugares). Avenida Ipiranga, 344, centro. ☑ República. ☎ 2189-2555. & Quinta (12) e sexta (13), 21h; sábado (14), 20h; domingo (15), 18h. R\$ 4,00. Bilheteria: a partir das 14h (qui. a dom.). Estac. (R\$ 15,00).

CIA. SUSPENSA. O grupo mineiro criou sete cenas inspiradas em quadros do pintor russo Marc Chagall (1887-1985) para a coreografia *De Feixes e Pássaros*. Apoiados em cordas e roldanas ou trapézios, três bailarinos apresentam-se ao som de tango, jazz e eletrônica (60min). 10 anos. **Sesc Pinheiros — Teatro Paulo Autran** (700 lugares). Rua Paes Leme, 195, Pinheiros. ☎ 3095-9400. & R\$ 15,00. Quarta (11) e quinta (12), 21h. Bilheteria: 13h/22h (ter. a sáb.); 10h/19h (dom.). Ce.: todos. Cd.: todos. Ingressos também no CineSesc e demais unidades do Sesc. Estac. (R\$ 7,00).

DANIEL LEPKOFF E SAKURA SHIMADA. Precursor da improvisação, o bailarino americano se une à japonesa em dois solos e um duo. Em *Land Mass*, Lepkoff trata da questão ambiental, enquanto em *Recycle Project* Sakura cria passos a partir das impressões de uma imigrante. Juntos em *Divided by Zero*, eles tratam de conflitos de geração ao som de *As Quatro Estações*, de Vivaldi, e canções húngaras (105min). 14 anos. **Sesc Avenida Paulista — Espaço 9º Andar** (50 lugares). Avenida Paulista, 119. ☑ Brigadeiro. ☎ 3179-3700. & Sábado e domingo, 19h. R\$ 20,00. Bilheteria: 9h/22h (ter. a sex.); a partir das 10h (sáb. e dom.). Ingressos também no CineSesc e demais unidades do Sesc. Até domingo (15).

RAÇA CIA. DE DANÇA. Coreografado por Roseli Rodrigues, o grupo paulistano apresenta *Cartas Brasileiras*. Criada com base em correspondências coletadas pelos treze bailarinos, a peça estreita os limites entre a palavra e a dança, ilustrando a forma de expressão de várias gerações (60min). Livre. **Teatro Sérgio Cardoso — Sala Sérgio Cardoso** (862 lugares). Rua Rui Barbosa, 153, Bela Vista. ☎ 3288-0136.